

LETRAMENTO CRÍTICO NA CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL RESPONSIVA DO PROFISSIONAL MILITAR

CRITICAL LETTERING IN THE CONSTRUCTION OF A RESPONSIVE MILITARY PROFESSIONAL'S EDUCATIONAL POLICY

SOUSA, Livia A. A. (UFRJ/UNIFA)¹

Grupo Temático 3 Subgrupo 3.2

Resumo:

O artigo relata uma pesquisa de intervenção crítica (MAGALHÃES, 2009) no campo dos letramentos em políticas educacionais a partir do ano de 2019, para os cursos de pós-graduação militar da Força Aérea Brasileira (FAB). Tal análise foi fundamentada na Teoria da Atividade (TA) numa perspectiva sócio-histórica-cultural da atividade (ENGESTRÖN, 2002). A TA serviu como lente para investigar as políticas educacionais responsivas (OLIVEIRA & SZUNDY, 2014) com o foco na introdução da modalidade de educação a distância no contexto da Diretoria de Ensino da Aeronáutica por meio de: perguntas críticas (TORRES, 2011; FREIRE, 2011); quadro teórico sobre concepções de letramento (SOARES, 1998; COPE & KALANTZIS, 2010; LEMKE, 2010; ROJO, 2017 et al.). O estudo ainda está em aberto, já que a diretriz (ICA 37-833, 2019) é recente e os impactos ainda não foram mapeados de modo consciente. Por isso, o letramento crítico (FREIRE, 2010; ROJO, 2016; AU, 2011), como instrumento-e-resultado de mediação nos sistemas de atividade estudados, propicia compreensão do contexto sócio-histórico-cultural da modalidade a distância na Aeronáutica.

Palavras-chave: Letramentos. Teoria da Atividade. Política Educacional. Educação a Distância

Abstract:

The article reports a critical intervention research (MAGALHÃES, 2009) in the field of literacies in educational policies from the year 2019, for the military post-training courses of the Brazilian Air Force. Such analysis was based on Activity Theory in a socio-historical-cultural perspective of the activity (ENGESTRÖN, 2002). AT served as a lens to investigate responsive educational policies (OLIVEIRA & SZUNDY, 2014) with a focus on introducing the distance education modality in the context of the Aeronautics Education Directorate through: critical questions (TORRES, 2011; FREIRE, 2011); theoretical framework on literacy concepts (SOARES, 1998; COPE & KALANTZIS, 2010; LEMKE, 2010; ROJO, 2017 et al.). The study is still open, since the guideline (ICA 37-833, 2019) is recent and the impacts have not yet been consciously mapped. For this reason, critical literacy (FREIRE, 2010; ROJO, 2016; AU, 2011), as an instrument-and-result of mediation in the studied activity systems, provides an understanding of the socio-historical-cultural context of distance learning in Aeronautics.

Keywords: Literacies. Activity Theory. Educational politics. Distance Education

¹ Doutoranda do Programa Interdisciplinar em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da Universidade da Força Aérea (UNIFA).

1. Introdução

Com o Plano de Modernização da Força Aérea Brasileira, elaborou-se um documento contendo o planejamento estratégico para FAB até 2041: *Concepção Estratégica da Força Aérea 100* (DCA 11-45/2016). A reestruturação de sistemas não só interferiu nos meios aéreos, com a introdução de novos equipamentos e aeronaves de última geração, mas também em uma capacitação mais inovadora dos recursos humanos, alinhada com um pensamento reflexivo, crítico e dinâmico, uma vez que são as pessoas que provocam mudanças desejadas ou não.

A partir deste documento macro, foi elaborado o Plano de Modernização do Ensino da Aeronáutica (PCA 37-11/2017, p.54), onde há o reconhecimento que as inovações tecnológicas podem ser uma grande aliada ao processo de formação e pós-formação, bem como uma facilitadora no cumprimento eficaz das missões atinentes ao Comando da Aeronáutica. Em dezembro de 2019, foi homologada a Portaria DIRENS nº 72/DNT com a ICA 37-833, que institucionalizou a Educação a Distância no âmbito da Diretoria de Ensino da Aeronáutica. É nesse contexto de criação da diretriz em EaD que este relato se configura.

A partir das discussões sobre o processo de normatização e de práticas educacionais na modalidade a distância nos cursos de carreira dos militares, fui designada a participar de um grupo de trabalho para mapear processos de ensino e aprendizagem e criar dispositivos legais e pedagógicos para a criação de políticas educacionais responsivas. Minha pesquisa tem o caráter crítico colaborativo (MAGALHÃES, 2009), ou seja, de intervenção na realidade acadêmica e militar. Nesse sentido, os conhecimentos compartilhados na disciplina “Discurso, Aprendizagem e Poder (LEG 822)”² sobre estudos de letramentos: múltiplas perspectivas contribuíram na articulação de ideias e na elaboração das diretrizes sobre a educação na modalidade a distância do contexto em tela, uma vez que auxiliou no entendimento sobre uma educação crítica³ com uma visão multidimensional sobre letramento.

Este trabalho tem como objetivo descrever como as ideias discutidas na disciplina mencionada contribuíram na elaboração da diretriz de institucionalização da educação a distância no âmbito da Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Para isso, compreender o contexto estratégico da educação a distância na Força Aérea Brasileira e articular as concepções de letramento (SOARES, 1998; COPE & KALANTZIS, 2010; LEMKE, 2010; ROJO, 2017 et al.), numa perspectiva de educação crítica (TORRES, 2011; FREIRE, 2011) e responsiva (OLIVEIRA & SZUNDY, 2014), na formação do profissional militar no século XXI, à luz da teoria da atividade (ENGESTRÖN, 2002), fazem-se necessários, a fim de se afastar de uma perspectiva

² Disciplina do Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, segundo semestre do ano de 2019.

³ Segundo uma visão freireana, a educação crítica é compreendida aqui como aquela que gera o debate com os alunos e pares; a discussão, a análise situacional sócio-política e sua capacidade interpretativa da vida, de modo holístico. A educação crítica se opõe a educação de cunho utilitarista.

tecnocêntrica e se aproximar mais das atividades humanas (KAPTELININ & NARDI *apud* MURPHY & RODRIGUEZ-MANZANARES, 2008).

2 Contextualização Estratégica

O Plano Estratégico Militar da Aeronáutica é um projeto global de preparação dos militares para agir em cenários políticos e estratégicos de emprego. Por outro lado, para que esse projeto macro ocorra, outros intermediários precisam co-existir, como o projeto de institucionalização da educação a distância no âmbito da Diretoria de Ensino da Aeronáutica (DIRENS), a fim de atender as necessidades das organizações de ensino⁴ subordinadas à Diretoria, conforme apresentado na figura abaixo.

ORGANOGRAMA DIRENS



Figura 1: Organograma DIRENS

Fonte: www.fab.mil.br/organograma, adaptação da autora, 2020.

Entende-se como institucionalização da EaD a construção de medidas planejadas e implementadas na área de formação e pós-formação da Força. Essas diretrizes regulamentam a oferta de cursos a distância ou semipresencial com recursos humanos e financeiros próprios, a fim de criar caminhos para que a modalidade a distância esteja imbricada nas ações e políticas institucionais. Com essa integração política e educacional, passa-se a enxergar as práticas de ensino, extensão e gestão de EaD como potencializadoras de trilhas de aprendizagens para a formação do perfil profissional militar do século XXI: aprimoramento contínuo nos processos de trabalho e eficiência dos recursos humanos (PCA 11-47, p.30, 2018).

⁴ AFA – Academia da Força Aérea; EEAR – Escola de Especialistas de Aeronáutica; CIAAR – Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; UNIFA – Universidade da Força Aérea; ECEMAR – Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica - EAOAR – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica; e EPCAR – Escola Preparatória de cadetes do Ar.

Antes de elaborarmos normas ou regras institucionalizantes precisamos refletir sobre as demandas que recaem neste tempo de mudanças rápidas; tecnologias inovadoras; meios aéreos cada vez mais potentes em seu raio de ação. Pensar sobre os processos em constantes reconstruções, abertos, flexíveis, híbridos, mas ao mesmo tempo situados em um contexto sócio-histórico-cultural que reflete e refrata uma expressão de poder nacional que é a Força Armada, mais especificamente, a Força Aérea Brasileira.

No Plano Estratégico da Aeronáutica (PCA 11-47, 2018), que está interligado à Estratégia Nacional de Defesa (END), há objetivos estratégicos⁵ atrelados ao desenvolvimento tecnológico, mas principalmente humanos: “qualificar e habilitar os recursos humanos para o exercício de cargos e funções de interesse do poder aéreo e espacial para a gestão pública”(PCA 47-11, item 6.3.12.1, 2018). Por isso, é enfático em muitas passagens a necessidade de capacitação dos recursos humanos.

Conforme discutem Kaptelinin e Nardi (*apud* MURPHY & RODRIGUEZ-MANZANARES, 2008), para avaliarmos a conjuntura de inserção de novas tecnologias educacionais, deve-se afastar de uma perspectiva tecnocêntrica (tecnologias digitais como foco de interesse) para compreender o aporte tecnológico como parte de um escopo mais amplo das atividades humanas. Mais do que reproduzir conhecimentos técnicos, como saber pilotar modernos vetores aéreos, por exemplo, homens e mulheres; civis e militares; oficiais e graduados necessitam de constante aprimoramento de suas *performances*⁶ e consciência crítica de suas responsabilidades, para desafios ainda mais complexos em um mundo em descontrole e de constantes ameaças.

Seguindo a linha estratégica do documento norteador em tela, a necessidade de se pensar uma política de ensino a distância como ato responsivo emerge, uma vez que o próprio documento cita, no item 6.3.12.5, que se deve *expandir a prática do ensino a distância, eventualmente como pré-requisito para o ensino presencial, de forma a ampliar as possibilidades de capacitação e reduzir custos*. Mas será que a responsabilidade consiste apenas no “saber fazer” para evitar desperdício de ordem financeira e econômica?

Por isso, o intuito desta pesquisa não é tentar colocar em “caixinhas” (conceitos e definições) do que é uma política de EaD, isto é, em categorias de como deve ser realizado o processo de desenvolvimento de cursos ou disciplinas na modalidade a distância, uma vez que quando mais tentamos fixar (engessar) o processo, que é fluido, contraditório e fragmentado, mais nos afastamos do saber da prática, do que funciona; do que é real e significativo para cada público-alvo. Logo, o propósito é ler criticamente o que foi escrito sobre a institucionalização da EaD no âmbito da Diretoria de Ensino, e refletir sobre suas implicações nos sistemas de atividades que envolvem a implementação e desenvolvimento da modalidade a distância nas organizações de ensino da Aeronáutica.

Aproximando-se da ideia de vygotskiana (NEWMAN & HOLZMAN, 2002, p.45), a elaboração de uma diretriz de ação, ou seja, de um *método que seja simultaneamente um pré-requisito e um produto, o instrumento e o resultado do estudo* que deve orientar práticas

⁵ O objetivo estratégico relacionado ao Ensino está na PCA 47-11, 2018 nº M181400 que diz assim: “modernizar o sistema de ensino da Aeronáutica, cuja finalidade é garantir que o sistema de ensino seja aprimorado, notadamente pelas mudanças culturais e pedagógicas ocorridas ao longo das últimas décadas.”

⁶ Interpretado aqui como agência.

coletivas como *instrumento-e-resultado* (o método da *práxis*) e não, simplesmente, *instrumento-para-resultado* (método pragmático). Lemke (2010) chama atenção da necessidade de pensarmos em nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender diante das transformações provocadas pelas tecnologias (digitais) da informação e comunicação: interação; necessidades; controle; questões políticas e ideológicas; economia; divisão de trabalho. Essas questões serão desdobradas ao analisarmos os sistemas de atividades selecionados neste estudo.

Busca-se, nesta pesquisa, encontrar os rastros; as pistas que nos indicam como a agência das pessoas diante das situações-problema em seu cotidiano de trabalho enfrentam e solucionam suas questões. Recuperar a história e a vivência de sistemas de educação a distância na Aeronáutica é o primeiro passo para se tomar uma consciência situacional e coletiva. Por isso, a descrição do processo de formulação da primeira diretriz sobre a institucionalização da EaD é o foco deste estudo.

Logo, discutir sobre a construção crítica e coletiva de diretrizes sobre a modalidade a distância no âmbito da Diretoria de Ensino (DIRENS) requer uma análise mais aprofundada sobre a concepção trans/interdisciplinar de várias áreas do conhecimento pedagógico, político, administrativo, tecnológico e linguístico. Por isso, na inter-relação de sistemas de atividades imbricados na institucionalização da EaD na Aeronáutica, as percepções sobre letramentos devem estar presentes na análise dos enunciados.

A seguir, apontarei algumas noções de letramento discutidas, na disciplina já anunciada neste trabalho, que colaboraram para a argumentação e elaboração do documento norteador dos processos da EaD na DIRENS.

3 Sistemas de Atividades e Multiletramentos

Compreende-se que a Teoria da Atividade, como um sistema conceitual de análise de dados, pode colaborar para a interpretação do contexto em tela por ser considerada uma unidade mínima de análise flexível e dinâmica composta por elementos seis elementos que se relacionam: instrumento; sujeito; objeto; regras; comunidade; e divisão de trabalho, conforme a figura abaixo.

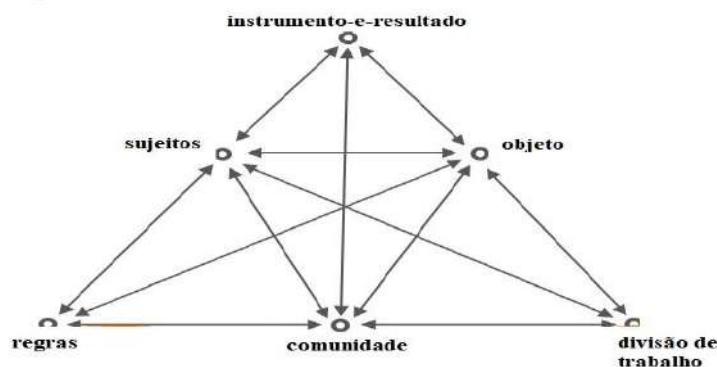


Figura 2 – Sistema de Atividade
Fonte: Engeströn, 2002, adaptado pela autora 2020.

O **sujeito** de um sistema de atividades é o indivíduo ou grupo de pessoas em que as ações estão orientadas por metas conscientes⁷. Já o **objeto** refere-se à 'matéria-prima' ou 'espaço problemático' no qual a atividade é dirigida e que é moldado ou transformado em resultados com a ajuda de ferramentas físicas e simbólicas, externas e internas"; ele precede e motiva a atividade e é dinâmico, sujeito à mudança ao longo dela (TAVARES, 2004). O **instrumento-e-resultado** (ferramentas mediadoras) podem ser externos, materiais (por exemplo computador) ou interno, simbólico (por exemplo leis). Esses instrumentos mediadores participam da transformação do objeto em um resultado, que pode ser desejado ou inesperado, ativando ou restringindo a atividade. A **comunidade** refere-se aos participantes de um sistema de atividades que compartilham o mesmo objeto. A **divisão do trabalho** formata como os sujeitos agem sobre o objeto, relacionando-se com as funções ou entre os membros da comunidade e as divisões de poder e *status*. As **regras** são normas explícitas e implícitas que regulam a atividade, mediando sujeito e comunidade nas interações dentro do sistema (ENGESTRÖM *apud* TAVARES, 2004).

Ao buscarmos o suporte teórico-metodológico na Teoria da Atividade, não esperamos encontrar causalidades para situações-problema que podemos encontrar no dia a dia em nossas atividades. Os sistemas de atividades possuem cinco princípios que os tornam dinâmicos, flexíveis e imprevisíveis: sistema de atividade; multivocalidade; historicidade; contradição e aprendizagem expansiva. De acordo com o primeiro princípio, a principal unidade de análise em TA é o **sistema de atividade** (ENGESTRÖM, 2001), em que **múltiplas vozes** (segundo princípio) referem-se às múltiplas perspectivas, interesses e tradições, que podem ser uma fonte de problemas e de transformação no sistema, como membros de um sistema de atividades "carrega suas próprias histórias diversas" e o próprio sistema "carrega múltiplas camadas e vertentes da história gravadas em seus artefatos, regras e convenções" (ENGESTRÖM, 2001, p. 136).

Já o terceiro princípio relaciona-se à **historicidade** que ajuda entender seus problemas e seus potenciais, porque partes de fases mais antigas de muitas atividades permanecem embutidas nelas à medida que se desenvolvem (TAVARES, 2004), como a disciplina e a hierarquia no ambiente de caserna. Nesse contexto, o princípio das **contradições** pode resultar em tensões, mas também em transformação nos sistemas de atividades. Aqui, por exemplo, uma contradição, nas práticas de letramento, ocorre quando um novo conceito como letramento digital ou crítico é introduzido em seu sistema de atividades e há confrontos de entendimento com um elemento antigo. O resultado pode ser o planejado pelos sujeitos, ou não, mas o sistema nunca é o mesmo. A **aprendizagem expansiva** (quinto princípio) refere-se à possibilidade de transformações expansivas na atividade sistemas através da reconceitualização ou re-desenho do objeto e do motivo da atividade.

É importante compreender que o conceito de mediação, trazida por Vygotsky (*apud* TAVARES, 2004), na primeira geração da TA, faz-nos entender que não há possibilidade de se obter um resultado direto do tipo estímulo e resposta; causa-efeito, como se acreditava na perspectiva behaviorista. Assim, não basta elaborar uma legislação sobre institucionalização da EaD, numa cultura que é resistente a essa modalidade de ensino como a militar, e crer que

⁷ Conforme explica Tavares (2004), uma atividade pode suscitar diferentes metas e, portanto, ser realizada através de diferentes ações, assim como uma ação pode integrar diferentes atividades.

todas as escolas subordinadas adotarão tais práticas. Por isso, a mediação traz um caráter dinâmico e dialético nos processos analisados.

Outro ponto crucial da Teoria da Atividade foi a contribuição, na segunda geração da TA, de Leontiev (*apud* TAVARES, 2004) sobre a concepção de atividade coletiva (motivo) que promove a divisão de trabalho; estabelecimento de regras em prol das necessidades da comunidade. Ao apontar esses elementos no sistema de atividade, observamos como as pessoas podem desenvolver e negociar suas ações em busca de um resultado para o coletivo. Essa busca para o bem comum é política e não há neutralidade nesse processo.

Então, como compreender as mudanças e a agir de modo consciente nas incertezas? Apesar de não haver respostas para perguntas como essa, a busca constante para compreender as redes que interligam os sistemas de atividade é a mola motriz para a expansão do entendimento das mudanças que efetivamente ocorrem ao nosso redor. É necessário ler essas redes de sistemas para desenvolver uma conscientização (FREIRE *apud* AU, 2011,) do processo político que requer uma reflexão crítica das ações dos sujeitos envolvidos nas atividades.

Muitas vezes a atividade não é consciente, mas as ações são orientadas por metas conscientes. Por exemplo, a ação de redigir a diretriz de institucionalização da EaD pertencerá há vários sistemas de atividades previsíveis ou não⁸. Diante das constantes transformações tecnológicas e no mundo do trabalho, os projetos políticos pedagógicos devem nortear as práticas educacionais, compreendidas como ações responsivas, nas organizações de ensino.

Mas para cada processo de transformação da realidade, faz-se necessária uma leitura crítica de mundo (FREIRE *apud* AU, W., 2011), por isso a importância de compreender letramento como um conjunto de práticas discursivas situadas num contexto sócio-histórico-cultural. Logo, esta seção busca descrever o sistema de atividade, ou seja, a criação da institucionalização da Educação a Distância no âmbito da Diretoria de Ensino da Aeronáutica, a fim de compreender a trajetória desse sistema conceitual de análise à luz da Teoria da Atividade (ENGSTRÖN, 2002) e dos multiletramentos (ROJO, 2016; LEMKE, 2010; COPE & KALANTZIS, 2010; OLIVEIRA & SZUNDY, 2014).

Antes da escrita da diretriz sobre EaD na Diretoria de Ensino, foi criado em 2017, na Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, um Centro de Educação a Distância (CEAD), composto por civis e militares de diversas especialidades, mas com in experiência pedagógica, gerencial e tecnológica em EaD. O dia a dia com os novos colegas de trabalho tem sido um desafio. A expressão “pane a baixa altura” nunca foi tão reverberada nas seções. Ambiente novo; demandas políticas e pedagógicas vindas do Alto Comando; pessoas das mais diversas graduações; tempo de serviço distinto; motivação variada, mas com algo em comum: nunca trabalharam em processos de ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

⁸ Por exemplo, no prefácio da ICA 37-833 está escrito propósito, a meta consciente, do documento: *Aprendizagem significativa, colaboração e cooperação, inovação, criatividade, flexibilidade, proatividade, autonomia como alguns dos atributos que devem ser desenvolvidos no profissional do século XXI. A Educação a Distância vem ao encontro da necessidade de formar e capacitar o efetivo da FAB em multiletramentos para superar as ameaças e cumprir a missão de modo eficiente e eficaz, de forma a ampliar as possibilidades de capacitação e redução de custos, como prevê o Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PCA 11-47, 2018, p. 42).*

A primeira providência do novo gestor do CEAD foi a de capacitar o pessoal. Primeiro óbice: identificar as principais necessidades para atender as novas demandas. Nomes de seções foram criadas a partir de uma vaga percepção do que é e de como trabalhar na área educacional com a mediação das tecnologias de digitais de informação e comunicação (Seção de Capacitação; Seção Normativa e Pedagógica; Seção de Supervisão Tutorial e Design Educacional e Seção de Tecnologia Gráfica). Como explica Magda Soares *o ser humano não sabe viverem nomear as coisas: enquanto nós não as nomeamos, as coisas parecem não existir* (SOARES, 1998, p.21). Logo, com a falta de entendimento e de cultura organizacional em EaD, o retrabalho era constante, uma vez que o ritmo e a divisão de trabalho foram alterados: de hierarquia de posto para ações multidisciplinares. Conforme afirma Engeströn (2002), ressignificar o instrumento impacta nas regras e divisão de trabalho. O instrumento mediador, num primeiro momento identificado aqui, foi o discurso de implantação do Centro de Educação a Distância (CEAD).

Antes o militar mais antigo ordenava, seguia-se um *chek list* de como fazer, cumpria-se e não havia preocupação com o resultado da ação num contexto macro na instituição. Mas com a implantação da modalidade a distância, não havia uma ‘norma reguladora’ de como fazer os processos nem como fiscalizá-los, uma vez que outras habilidades eram necessárias como informático; midiático; linguístico; semiótico; sinestésico, ou seja, faltava letramento crítico da conjuntura. Como consequência, muitos conflitos internos e externos ao CEAD foram instaurados, desde ordem técnica até política, uma vez que a cultura organizacional não estava preparada, historicamente, para novos agenciamentos de seu efetivo. Como resposta, o clima organizacional passa por turbulências na ordem de construção de novos significados para novas práticas educacionais.

Por atender de modo satisfatório as demandas do Plano Estratégico da Aeronáutica com a criação dos cursos e das disciplinas a distância, a Diretoria de Ensino instituiu um Grupo de Trabalho (GT) para realizar uma análise crítica da conjuntura, a fim de expandir a EaD para as demais unidades de ensino da FAB. Por estar desenvolvendo uma pesquisa crítica de colaboração, eu participei do GT intervindo na elaboração de políticas de educação a distância, buscando alinhar as necessidades da FAB às contingências de trabalho de modo responsivo.

As regras (como fazer?) e as divisões de trabalho (o quê fazer?) do primeiro sistema de atividade, que tinha como instrumento mediador as orientações pedagógicas, gerenciais e tecnológicas para a implementação do Centro de Educação a Distância na UNIFA, transformaram-se juntamente com as diretrizes do Alto Comando como instrumento de mediação, tanto no campo semiótico como no simbólico. O sistema de atividade “implantação do CEAD” expandiu em redes, criando novas ferramentas conceituais de mediação em busca de novos resultados. O sistema de atividade “institucionalização da EAD” reflete e refrata o primeiro sistema, uma vez que está interconectado numa relação dialética e dialógica que foca as contradições como causativas e as perturbações como indicadoras de potencial de novas ações coletivas e históricas, segundo Tavares (2004). A imagem abaixo busca ilustrar os elementos que compõem o sistema de atividade e que cada um representa, segundo Engeströn (*apud* TAVARES, 2004).

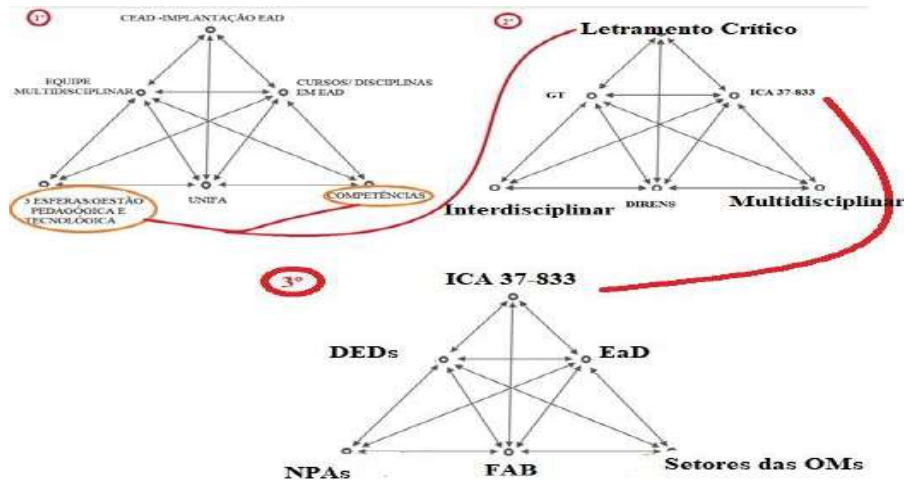


Figura 3 – Sistemas de Atividades em Rede

Fonte: autora, 2020

O terceiro sistema de atividade é algo virtual, ou seja, é a expectativa que se espera tendo a “Institucionalização da EaD no âmbito da DIRENS” (ICA 37-833) como instrumento de mediação nas Divisões de Ensino a Distância (DEDs) nas Organizações Militares (OMs) de ensino, tendo como objeto/motivo a consolidação da EaD na Força Aérea Brasileira (FAB), nas quais as regras são expostas nas Norma Padrão de Ação (documento oficial da Aeronáutica que se refere às tarefas a serem desenvolvidas por cada setor das unidades). O terceiro sistema é uma meta consciente e se desenvolve em meio de conflitos e contradições.

Compreendendo o Centro de Educação a Distância como um sistema de atividade interconectado como os demais sistemas de atividade da área do ensino no Comando da Aeronáutica, observa-se que o objeto desse sistema, de acordo com o Plano Estratégico da Aeronáutica (PCA 47-11, 2018, item 6.3.12.5), é *expandir a prática do ensino a distância, eventualmente como pré-requisito para o ensino presencial, de forma a ampliar as possibilidades de capacitação e reduzir os custos*. Por outro lado, na prática, no momento da implementação e desenvolvimento do Centro de Educação a Distância o objeto torna-se instrumento e abre-se para novos sistemas de atividade.

A que se atribui, então, “as panes a baixa altura” na implantação da modalidade a distância? Uma possibilidade de resposta seria a falta de letramento ou multiletramentos como elemento mediador para as demais ações, ou seja, a valorização de práticas de letramento (ROJO, 2016), envolvendo diferentes contextos culturais dentro e fora da própria Força Aérea, principalmente de letramento crítico⁹.

A introdução do ambiente digital, para o contexto de formação e pós-formação de militares, trouxe a necessidade de desenvolver práticas e procedimentos técnicos e funcionais específicos, já que novas habilidades, capacidades e competências de leitura e escrita emergem por meio de signos mediadores em textos multimodais e multisemióticos. Como

⁹ O letramento crítico é a habilidade de ler um texto de maneira ativa e reflexiva com o intuito de compreender as relações de poder, de desigualdade e de injustiça na sociedade (FREIRE apud AU, 2011).

aprendê-los, como ensiná-los, como produzi-los e como transformá-los em algo significativo na e para a realidade em constante transformação e demandas políticas e econômicas?

Segundo Cope & Kalantzis (2010), o letramento precisa de muito mais do que o básico tradicional de leitura e escrita da língua nacional: *no ambiente de trabalho da nova economia, letramento é entendido como um conjunto de estratégias de comunicação flexíveis e variáveis, sempre divergentes de acordo com as culturas e linguagens sociais das tecnologias, grupos funcionais, tipos de organização e clientela de nicho*. Conforme Lemke (2010), letramento é entendido como *um conjunto de competências culturais para construir significados sociais reconhecíveis através do uso de tecnologias materiais particulares. [...] nossas tecnologias estão nos movendo da era da 'escrita' para a era da 'autoria multimidiática*.

Aproximando a ideia para o contexto desta pesquisa, notamos que estamos no meio de uma profunda mudança no equilíbrio da agência, na qual, como trabalhadores, cidadãos e pessoas, somos cada vez mais obrigados a ser usuários, jogadores, criadores e consumidores exigentes, em vez de espectadores, delegados (representantes), audiências ou consumidores passivos de uma modernidade anterior (COPE & KALANTIS, 2010). Desse modo, uma política responsiva deve discutir também a agência na interação professor e aluno no ambiente on-line, a fim de que não ocorra uma mera transposição de práticas tradicionais de ensino transmissivo e passivo, como é comum na modalidade presencial no contexto militar.

Seguindo a linha de pensamento de uma pedagogia dos multiletramentos, caracteristicamente transformadora uma vez que se baseia nas noções de design e significado-como-transformação, própria diretriz, em sua concepção pedagógica, ressalta essa agência entre os partícipes do processo como propiciadores de significação, quando cita no item 2.2.3 (ICA 7-833, p. 8) que

Docentes e discentes devem ser parceiros nas trilhas de aprendizagens na construção de competências necessárias às atividades institucionais da FAB. O conteúdo educacional não deve ser considerado um fim em si mesmo, mas um meio para se alcançar um conhecimento significativo e responsivo, de acordo com os propósitos da FAB.

Logo, educadores e aprendizes devem se tornar participantes ativos na busca de mudanças sociais, de desenhos outros de futuros a partir da multiplicidade de mídias, culturas e linguagens que caracterizam a vida na contemporaneidade (COPE & KALANTIZ, 2000) e estão coesos à realidade circundante.

Antes de ser um documento prescritivo, a instrução normativa propõe-se a ser um quadro conceitual, a fim de orientar as Divisões de Educação a Distância da Diretoria de Ensino sobre conceitos relacionados à nova modalidade educacional. Conforme explica *esta Instrução apresenta um quadro conceitual que possibilitará a DED a compreensão dos elementos e práticas pedagógicas que envolvem a modalidade de educação a distância* (ICA 7-833, 2019 p. 8).

Na próxima seção deste relato, discutirei mais detalhadamente as impressões desses sistemas de atividades que buscam como resultado orientações sobre as novas práticas de ensinar e aprender nas organizações militares subordinadas à Diretoria de Ensino da Aeronáutica.



4 Resultados e Impressões

Busquei desenvolver uma pesquisa de intervenção, conhecida como pesquisa crítica de colaboração (MAGALHÃES, 2012), no processo de ensino e aprendizagem que compreende a linguagem como mediadora e constituidora das relações humanas, no contexto sócio-histórico-cultural do desenvolvimento de uma diretriz que norteia as práticas relacionadas à Educação a Distância no âmbito da Diretoria de Ensino da Aeronáutica. Ela é um tipo de investigação eminentemente pedagógica e política, que serve à educação do homem/mulher cidadão preocupado em organizar a existência coletiva.

Uma análise interpretativa da experiência da implementação do CEAD (1º sistema); passando para o grupo de trabalho para a elaboração da diretriz, com foco no letramento crítico (2º sistema) até a consolidação do normativo propriamente dito – ICA 37-833 (3º sistema). Uma visão multiperspectivada dos sistemas de atividades envolvidos possibilitou entender como *sistema funcional de interações sócio-histórica-culturais que constitui o comportamento* individual e coletivo (TAVARES, 2004).

Como explica Lemke (2010, p.461), os sistemas são processos interdependentes que se integram, ou seja, as atividades humanas e práticas sociais – consideradas como um sistema de acontecimentos - são interdependentes: um sistema ‘ecossocial’. Nossas práticas antigas assumem novos significados nestes novos cenários; novos desafios, novas missões, novas oportunidades surgirão, novas surpresas se tornarão prováveis, em que mudança e transformação estão em curso.

Considerando que as ações devem ser compreendidas dentro do contexto da atividade coletiva (TAVARES, 2004), discute-se, preliminarmente, que qualquer mudança no contexto impacta diretamente na divisão do trabalho e regras na comunidade envolvida, ou seja, no processo de ensinar e de aprender. O documento norteador, visto como instrumento-e-resultado (atividade macro) está interconectado a outros sistemas de atividades, como em uma cadeia criativa em expansão que potencializa mudanças nas regras e na divisão de trabalho, conforme observado na Figura 3 deste relato.

No primeiro sistema, os participantes (sujeitos) constituem a equipe multidisciplinar do CEAD que tinha como instrumento mediador a missão de se implementar o Centro de Educação a distância com o objetivo de desenvolver cursos e disciplinas nessa modalidade, para a comunidade da Universidade da Força Aérea. As regras eram desdobramentos do sistema militar que preconiza a hierarquia e a disciplina, como consequência a divisão de trabalho relacionava-se a essa configuração de relação de poder. Todavia, por conta de a atividade em si exigir novas habilidades tecnológicas e de gestão, as pessoas que tinham mais letramento digital e crítico assumiam funções mais relevantes, independente da graduação ou posto. Por isso, as regras passaram girar em torno de três eixos: pedagógico, administrativo e tecnológico e a divisão do trabalho tornou-se por competências.

A partir de então, novos significados foram sendo co-construídos a partir das regras e da divisão de trabalho implícitas, ou seja, não registradas, mas de fato assumidas. Por não haver nenhum documento que orientasse quem faz o quê, como e quando, vários conflitos de ordem interpessoal foram instaurados. Um segundo sistema destacado foi mediado pelo letramento crítico que compreendia as situações de desigualdade e relações de poder como fatores desestabilizadores para a modalidade a distância. Então, um grupo de trabalho (GT)

foi criado com membros da Diretoria de Ensino (órgão superior) e do Centro de Educação a Distância, tendo como objeto a criação de um documento que Institucionalizasse a EaD no âmbito da comunidade da Diretoria de Ensino e das suas escolas subordinadas, conforme organograma apresentado na introdução deste artigo, com regras baseadas na interdisciplinaridade e com as funções multidisciplinares.

Já o terceiro sistema é algo virtual, ou seja, existe no campo da significação, uma vez que a diretriz de “Institucionalização da EaD no âmbito da DIRENS – ICA 37-833, 2019” é uma proposta conceitual de processos na modalidade a distância a serem desenvolvidos nas escolas de modo mais responsivo e crítico. As pessoas que fazem parte das Divisões de Educação a Distância (DEDs) buscarão desenhar seus cursos e disciplinas, a fim de que *os currículos dos cursos a distância devem ter coerência com a concepção teórica e metodológica de cada contexto de formação, de acordo com o seu projeto pedagógico e com conteúdos flexíveis* (ICA 37-833, p. 8, item 2.2.4, 2019). Como é uma prática histórica e cultural na Força, cada setor planejará suas Normas Padrões de Ação (NPAs), a partir das interpretações do texto da diretriz, formando suas regras e divisões de trabalho, a fim de atender a uma comunidade bem mais ampla: a Força Aérea Brasileira (FAB).

Conforme explica Lemke (2010), há dois tipos de construção de significados: classificando as coisas em categorias mutuamente exclusivas e/ou distinguindo variações de graus ao longo de vários contínuos de diferenças. Para o primeiro movimento, o autor chama de tipológico (logocêntrico – língua: leitura e escrita); já o segundo, topológico (multimidático e simbiose de signos). Estamos aprendendo a nos organizar na simbiose. São práticas que exigem letramento crítico e tempo para reflexão para chegarmos a soluções plausíveis, responsivas e honestas conosco e com a instituição na qual trabalhamos.

Conforme esquematiza Rojo (2016) ao falar sobre pedagogia de projetos, caráter interdisciplinar, primeiro temos um usuário funcional (ou vários como no primeiro sistema aqui descrito), com competências técnicas e conhecimento prático; em seguida, criador de sentido, que entende como diferentes tipos de textos (curricular, disciplinar, de mundo, político e normativos) e de tecnologias (da escrita ao digital) operam; em um terceiro momento, analista crítico que já entende o que é dito a partir de seleção prévia (como a diretriz proposta) para expandir para a dinâmica transformadora, o qual usa o que foi aprendido para criar novos modos de relações.

Diante do que expus, vale a pena refletir sobre as palavras de Lemke (2010) que diz *a nova ordem cultural mundial não será menos diversa e complexa do que a atual, mas sua base se expandirá através da geografia e da herança familiar para incorporar interesses compartilhados e a participação em comunidades centradas em atividades*. Por isso, há de se trabalhar a partir de metas conscientes, levando em consideração os repertórios dos participantes das comunidades de práticas, a fim de construirmos, colaborativa e cooperativamente, políticas educacionais responsivas e críticas.

5 Considerações Finais

Apesar de os documentos de política e estratégia tratarem ensino por capacidades e competências no âmbito das Forças Armadas, este relato destaca a educação crítica como força motriz de mudanças nos sistemas de atividades.

O objetivo foi articular as ideias discutidas na disciplina “Discurso, Aprendizagem e Poder (LEG 822)” com o quadro conceitual de análise da Teoria da Atividade, a fim de compreender os sistemas de atividade relacionados à política educacional da modalidade a distância, consolidada na criação da ICA 37-833.

A análise holística do processo de desenvolvimento de diretrizes para EaD nos cursos de formação de militares vai além da busca de padrões normatizadores de como “deve ser” o ensino numa perspectiva utilitarista da educação, mas sim de como é “possível fazer” trilhas de aprendizagens, a partir das demandas específicas de cada organização de ensino.

Deve-se considerar o contexto sócio-histórico-cultural (DUARTE, 2015) da EaD na Força Aérea Brasileira e, também, as relações entre os distintos sistemas de atividades políticas; pedagógicas e profissionais. Tais reconfigurações desencadearam a necessidade de se criar uma política educacional mais responsiva e com uma visão de educação crítica, num contexto de reestruturação da própria Força Aérea Brasileira.

Logo, a interlocução com o meio acadêmico possibilitou um diálogo mais profícuo na esfera política e social. Espera-se, assim, com este relato abrir espaços de discussões e ampliar a visão do sistema educacional em rede, a fim de gerar transformações significativas e consistentes, nem sacralizando a educação a distância nem a demonizando, mas a vendo como propiciadora de novas relações sócio-histórica-culturais.

Referências

AU, W. **Lutando com o texto**: contextualizar e recontextualizar a pedagogia crítica de Freire. In Apple M. W. Educação crítica: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011. Capítulo 16. Kindle Edition

BRASIL, Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 190/ GC3, de 30 de janeiro de 2017. Aprova a primeira alteração da PCA 11-47 “Plano Estratégico Militar da Aeronáutica 2018-2027”. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, 20 de dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério de Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. Diretoria de Ensino. Portaria DIRENS nº 72/DNT, de 17 de dezembro de 2019. Aprova a edição da Institucionalização da Educação a Distância (ICA 37-833). **Boletim do Comando da Aeronáutica nº 231**, Brasília, DF, 19 de dezembro 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria UNIFA nº 83/ CEAD, de 17 de julho de 2017. Aprova a implementação do Centro de Educação a Distância. **Boletim Ostensivo nº 145** de 07/08/2017.

COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning, Pedagogies. In **International Journal**, 4:3, 164-195 DOI: 10.1080/15544800903076044. Available <https://newlearningonline.com/files/2009/03/M-litsPaper13Apr08.pdf>

DUARTE, Newton. *A Importância da concepção de mundo para a educação escolar: porque a pedagogia histórico-crítica não endossa o silêncio de Wittgenstein*. In.: **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador; v.7, n.1, p. 8-25, jun. 2015.

ENGSTRÖM, Yrjö. *Como superar a encapsulação da atividade escolar*. In: DANIELS, H. (org.). **Uma introdução à Vygotsky**. São Paulo, Loyola, 2002.

LEMKE, JAY L Letramento **Metamidiático**: transformando significados e mídias. *Trab. Ling. Aplicada*. Campinas, 49/2, 2010, p. 455-479. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v49n2/09.pdf>. Acessado em 13 de outubro de 2019.

NEWMAN, Fred & HOLZMAN, Lois. **Lev Vygotsky**: cientista revolucionário. Trad Marcos Bagno. 4ª edição. Edições Loyola: São Paulo, 2002

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. *O método para Vygotsky: a zona proximal de desenvolvimento como zona de colaboração e criticidade criativas*. IN: SCHETTINI, R. H. et al. **Vygotsky: uma revisita no século XXI**. São Paulo: Andross, 2009.

MURPHY, E., & RODRIGUEZ-MANZANARES, M. A. (2008). *Using activity theory and its principle of contradictions to guide research in educational technology*. In.: **Australasian Journal of Educational Technology**, 24(4), 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.14742/ajet.1203>. Acessado em 30 de janeiro de 2020.

OLIVEIRA, M. B. F.; SZUNDY, P. T.C. **Práticas de multiletramentos na escola**: por uma educação responsiva à contemporaneidade. *Bakhtiniana*, São Paulo, 9 (2), Ago/Dez. 2014, p. 184-205. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/19345/15609>.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos** – Partes: 1 e 2. Publicado em 14 de jul. de 2016. <https://www.youtube.com/watch?v=IRFrh3z5T5w>. Acessado em 12 de fevereiro, 2020

SOARES, Magda. *Letramento em texto didático: o que é letramento e alfabetização?* In.: SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1998. Kindle Edition.

TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. Teoria da Atividade. In: **Aprender a moderar lista de discussão**: um estudo na perspectiva da teoria da atividade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2004.

TORRES, S. J. *O Cavalo de Tróia dos conteúdos curriculares*. In Apple M. W. **Educação crítica**: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011. Capítulo 5. Kindle Edition.